

PEQUENA BIBLIOGRAFIA DE LIVROS PARA CRIANÇAS

BEATRICE TANAKA*

Algumas definições que não estão no gíbi:

BIBLIOGRAFIA: é sempre pessoal, já que nunca pode ser verdadeiramente exaustiva.

LIVRO: existe em 2 espécies homônimas:

1º - o que se lê uma só vez, até em diagonal ("livro", com minúscula)

2º - o que dá prazer de reler, até séculos mais tarde ("Livro", com maiúscula).

CRIANÇA: palavra, inexistente em algumas grandes culturas tradicionais, que preferem dizer "pequeno ser humano" para marcar o respeito devido às suas possibilidades de crescimento (físico, intelectual e espiritual).

LIVRO DE ou PARA CRIANÇA: Livro de ou com imagem, às vezes sem texto, em geral com texto relativamente curto, que pode ser apreciado a partir de 3 anos (só imagem, ou imagem com texto curtíssimo), 7-13 anos (texto e imagem), 12-14 anos (só texto). Se não interessar a gente de outras idades, dita "adulta" vira simples papel impresso encadernado, i.e. "Livro".

Esta bibliografia fala unicamente de alguns livros para pequenos seres humanos.

1. A grande herança

Antes de existir o livro, existia o contador (cantador), autor coletivo, muitas vezes anônimo, de alguns dos maiores livros da humanidade, e de quase todas as suas figuras míticas. Parte deste repertório reparece em "livros para crianças", per-

*Escritora, pintora e ilustradora, publicou *O Tanel Encantado*, *A Princesa e o Destino*, *A Montanha das Três Perguntas*, *O Livro de Terra*, *Bóia*, *Boie Bang*, pela ed. Antares, RJ.

PEQUENA BIBLIOGRAFIA DE LIVROS PARA CRIANÇAS

BEATRICE TANAKA*

Algumas definições que não estão no gíbi:

BIBLIOGRAFIA: é sempre pessoal, já que nunca pode ser verdadeiramente exaustiva.

LIVRO: existe em 2 espécies homônimas:

1º - o que se lê uma sô vez, até em diagonal ("livro", com minúscula)

2º - o que dá prazer de reler, até séculos mais tarde ("Livro", com maiúscula).

CRIANÇA: palavra, inexistente em algumas grandes culturas tradicionais, que preferem dizer "pequeno ser humano" para marcar o respeito devido às suas possibilidades de crescimento (físico, intelectual e espiritual).

LIVRO DE ou PARA CRIANÇA: Livro de ou com imagem, às vezes sem texto, em geral com texto relativamente curto, que pode ser apreciado a partir de 3 anos (só imagem, ou imagem com texto curtíssimo), 7-13 anos (texto e imagem), 12-14 anos (só texto). Se não interessar a gente de outras idades, dita "adulta" vira simples papel impresso encadernado, i.e. "Livro".

Esta bibliografia fala unicamente de alguns livros para pequenos seres humanos.

1. A grande herança

Antes de existir o livro, existia o contador (cantador), autor coletivo, muitas vezes anônimo, de alguns dos maiores livros da humanidade, e de quase todas as suas figuras míticas. Parte deste repertório reparece em "livros para crianças", per-

*Escritora, pintora e ilustradora, publicou **O Tanel Encantado, A Princesa e o Destino, A Montanha das Três Perguntas, O Livro de Terra, Bóia, Boie Bang**, pela ed. Antares, RJ.

dendo muito do seu fascínio nesta metamorfose. Todavia, alguns conseguem guardar o encanto, sobretudo graças às ilustrações. A maioria destes são co-edições em várias línguas, com textos mais ou menos bem adaptados ou traduzidos. Vivendo na França, darei a referência francesa, quando não lembrar da original.

- **The Crane Lady** - Lenda japonesa, magistralmente ilustrada por S. Akaba, certamente um dos mais extraordinários ilustradores do mundo. Ed. Kaisei-Sha, Tóquio.
- **A Odisséia** - As imagens, magníficas, compensam um texto por demais reduzido. Um primeiro contato com um clássico que a escola corre o risco de matar. Ilustrações do casal Provensen; edição norte-americana dos anos 50; versão francesa publicada por Hachette em 1960.
- **Contos da China** - Belo texto francês, imagens extraordinárias de Eva Beanarova, provavelmente o mais belo volume duma série bastante desigual, mas nunca ruim, publicada em co-edição pela Artia, Praga, Tchecoslováquia. Versão francesa, da Editions des Langues Étrangères, Pekin, China. (Excelentes na mesma coleção, também, os Contos de Moynólia, da África, da Bohemia e de Andersen). Chama-se: Le roi des singes et la Sorcière ou Squelette (Tchao Hong e Tsien Siao).
- **Who's in Rabbits's House** - de Verna Aardema: Conto Africano, ilustrado pelo casal Leo e Diane Dillon como uma peça de teatro popular. Ed. Dial Press, NY, fim dos anos 70. Lindo e engraçadíssimo.
- **Vassilissa, la Belle** - Contos populares russos, ilustrados por Bilibine, no início do século; Ed. La Farandole, Messidor, Paris, fim dos anos 70.
- Uma versão das "**Aventuras do Macaco**" (personagem mítico do teatro chinês tradicional, assim como dum romance budista da Idade Média), com pouco texto e ilustrações em preto e branco incríveis. Se não me engano, há uma versão francesa de Galimard. Original chinês.

- **Os Contos de Grimm** - edição americana, com as ilustrações de Maurice Sendak (versão alemã: Diogenes Verlag, Zurich).
- **Os Contos de Perrault** - em francês, com as ilustrações de Gustave Doré. (fac-símile recente).
(No Brasil, os livros que correspondem a esta corrente seriam a série indígena de Ciza Fittipaldi, na Melhoramentos; alguns dos contos populares adaptados por Joel Rufino dos Santos, na Ática; e **O Tonel Encantado, a Princesa e o Destino, e A Montanha das Três Perguntas** que publiquei na Antares, Rio de Janeiro... (mas é claro que não são do mesmo nível que os acima).

2. Os grandes clássicos

Suponho que Shakespeare, Cervantes e Rabelais contavam histórias para os filhos dos seus amigos: só que, naquele tempo, nenhum editor estava interessado, logo ficamos sem eles. De fato, antes da industrialização, só havia livros educativos para pequenos príncipes, cujo protótipo, o Panchatantra, uma coleção de fábulas escritas na Índia uns 6 séculos antes de Cristo, influenciou diretamente as fábulas de Esopo, as do "Khalil e Dimma" árabe, e as de La Fontaine. É somente a partir da segunda metade do século passado, quando a industrialização impôs a escola por precisar de funcionários e operários alfabetizados em números crescentes, que o livro para criança aparece: e não é por acaso que a maior parte dos livros citados é de origem inglesa, a maior potência industrial da época...

1º Período: 1850-1918

- Lewis Carroll: **Alice** (os 2 volumes) com as ilustrações originais de Tenniel. (Existe até em edição de bolso). Marabout, França.
- Oscar Wilde: **The Happy Prince and Other Stories** (não conheço versão cujas ilustrações seriam à altura do texto).

- Beatrix Potter: **Peter Rabbit**, Ed. Kestrel, Inglaterra (um dos primeiros livros para os 3-4 anos...)
- Stevenson: **Treasure Island: The Devil in the Bottle**.
- Mark Twain: **Tom Sawyer: Huckleberry Finn**.
- Charles Dickens: **David Copperfield**, (primeiros volumes).
- Wilhelm Busch: **Max und Moritz** (um dos primeiros livros tipo história em quadrinhos).
- Andersen: **Contos** (especialmente As Roupas Novas do Imperador, o Patinho Feio, o Rouxinol do Imperador da China). Versão da Artia, Tchecoslováquia, ou de Beltz und Gelberg, Alemanha.
- Keneth Grahame: **The Wind in the Willows**. (Edição original).
- Barrie: **Peter Pan**. (Edição original).
- Jules Verne: **20000 lieues sous la mer** (com ilustrações de Hetzel, reedição Hachette).
- Jack London: **The Call of the Wild**. (não conheço boas ilustrações...)
- Rudyard Kipling: **Just So Stories** (com as ilustrações do Autor).
- Jean de Brunhoff: **Babar** (os primeiros volumes).

NB.: Muitos "clássicos" foram omitidos por gosto pessoal: penso - às vezes erradamente - que seu sentimentalismo misturado com sadismo não corresponde à sensibilidade de hoje. Por outro lado, devem ser assinalados: Louisa May Alcott: **Little Women**; Collodi: **Pinochio**/De Amicis: **Cuore**/La Comtesse de Ségur: **Les Malheurs de Sophie**/Hector Malot: **Sans Famille**/Captain Marryat: **Tom Brown's Schoolday**/Struwe: **Peter**; etc.

2º Período: 1918-1960

Entre as guerras e logo depois de 1945, o livro de criança vira indústria: aparecem as séries de Enyd Blyton, na Inglaterra, as Bibliothèques Rose e Verte da Hachette na França, etc. Na Alemanha, um grande "clássico" (que omiti por suas conotações racistas e colonialistas), Karl May, é reeditado em números enormes.

Face a esta indústria, há alguns editores-educadores, como "Le Père Castor" (o velho) lançando livros de imagens modernos; alguns maravilhosos ilustradores como Rabier, que não encontram textos à altura; os primeiros livros de bolso para criança, os Puffin, setor juvenil da Penguin na Inglaterra, com sua extraordinária animadora Kaye Webb... e alguns escritores geniais que não se limitam aos livros "para adultos".

- Milne: **Winnie the Pooh** (3 volumes), com as magníficas ilustrações de Shepard. (fora dos Poohs, Milne era autor de Policiais que prefiguram John le Carré...) Puffin, Inglaterra (livro de bolso).
- Erich Kästner: **Emil und die Detektive** (retomando as tramas policiais à la Enyd Blyton para fazer um estudo de caráter de criança e da sociedade alemã da época) Kästner, que tem uma enorme ternura quando escreve para um público jovem de todas as idades - é dum sarcasmo violento quando, autor de teatro, poesias satíricas e romances, fala aos "adultos". Se devo destacar somente mais uma obra dele, seria **Die Konferenz der Tiere** (A conferência dos bichos) fábula anti-militarista de 1947. Os dois ilustrados por Walter Trier, com quem formava equipe. Cecilie Dressler Verlag, Hamburg, Alemanha.
- Tolkien: **The Hobbit**. (começou como livro para o filho: acabou sendo a primeira parte do ciclo **O Senhor dos Anéis**, um dos raros mitos do século 20). Várias edições, nenhuma, ao que eu saiba, com ilustrações à altura do texto. Inglaterra.
- Frank L. Baum: **The Wizard of Oz**.

- Ray Bradbury: **The Martian Chronicles** (Autor de ficção científica - de fato de contos filosóficos sob forma de FC - Bradbury é um exemplo vivo de como jovens leitores se apropriam de obras que, inicialmente, não eram pensadas para eles). Para adolescentes. Ver também nas suas coletâneas de contos "Like a Thunderbolt" ... Bantam Books, USA, sem ilustrações.
- A. de Saint Exupéry: **Le Petit Prince**, com ilustrações do Autor. Gallimard.
- Karel Capek: **Contos** (em Tcheco: existem edições alemãs e francesas, esgotadas).
- Kenji Miyazawa: **Contos** (em japonês. Havia uma versão inglesa, esgotada. Um poeta visionário que morreu nos anos 30). Ed. Kodansha, Japão.

3. 1960 em diamte

Por volta de fim dos anos 50, a reconstrução da Europa acabava, a geração das crianças do após-guerra estava na escola, as técnicas gráficas tinham evoluído de maneira que a impressão a cores não tinha que escolher entre o baratíssimo (para gibis) e a edição de luxo. O número cada vez maior de mulheres trabalhando fora de casa fez aumentar a frequência - e o número - dos jardins de infância, que precisavam de livros preparando à leitura. Não é de estranhar que os anos 60-70 viram uma verdadeira explosão de livros para criança, entre os quais muitos que têm chances de virar os clássicos do século XXI... (se a indústria de armas, e os outros mídia, o permitir...)

a. Livros de imagens (com pouco ou nenhum texto)

- Maurice Sendak: **Were the Wild Things Are**. (Um dos mestres do livro de imagens. Os seus livros existem em quase todas as línguas européias: na França, são editados pela École des loisirs, - como também os de Tomi Ungerer, Léo Leonni, Iela Mari. - Este, na versão francesa, chama "Max et les Maximons-

tres".

Outros títulos: Night Kitchen; Birthday Present; Rosie.)

- Tomi Ungerer: **Le Géant de Zéralda, Les Trois Bandits...** - um mestre em humor feroz (também cartazista e caricaturista).
- David Mc Kee: **Tusk Tusk** (uma alegoria sobre guerra e intolerância, engraçadíssima e muito justa); **Not now, Bernard** (relação pais - filho. Genial)
Edição original inglesa. Existe em francês, na Gallimard, mas em tamanho menor, o que prejudica a imagem.
- Iela Mari: **La Boule Rouge**. Poesia visual pura, sem palavras.
- Eugène Ionesco - **Etienne Delessert**. Conte pour enfants de 3 ans, nº 1.
O absurdo no livro para pequenos, os grandes apreciam também ... Ed. original François-Ruy-Vidal-Harlin Quist.
- Leo Leoni: **Pilotin; Um poisson est un poisson; Frédéric; Petit Blen et Petit Jaune** (imagens poéticas, mensagens sábias, colagens belíssimas).

b. Contos e romances curtos:

- Gianni Rodari: **Histoires au té lèphone** (um caixeiro viajante conta histórias bem curtas pelo DD...) (Original Italiano. Em francês: La Farandole, Paris).
- Italo Calvino: **II Barone Rampante** (versão juvenil do próprio autor) em francês: Gallimard.
- Maria Gripe: quase todos seus livros.
- Astrid Lindgren: **Pippi Longstocking** (original sueco, tradução em quase todas as línguas da Europa).
- James Krüse: **Contos** (Original alemão). (Em Francês: Coll. In-

ternationale, F. Nathan, Paris).

- Michael Ende: **Momo** (existe em português, Ed. Salamandra, Rio).
- Tove Janssen: a série dos "**Moumine**" (original finlandês) **Aventuras dum povinho imaginário**. Traduzido para inglês e francês. (Coll. Internationale, F. Nathan).
- Christine Mostlinger: **Wir Pfeiten auf den Gurkenkomig** (entre fábula e realismo, uma família e o poder... Com muito humor). mais outros títulos... Ed. Beltz und Gelberg, Alemanha.
- Tatsunoko Taro, de M. Matsutani. (Uma lenda antiga, parábola do subdesenvolvimento). a 1ª edição japonesa é magnificamente ilustrada em preto e branco: a edição de luxo cortou um terço do texto, logo, deve ser recusada. Existia uma versão em inglês, mal ilustrada. Kodansha: Tóquio (traduzi e illustrei o livro para uma edição popular francesa, mas as cores são péssimas).
- e (os livros da "nossa" Lygia Bojunga Nunes...)

c. Para adolescentes:

- **Le Tigre dans la vitrine de Alki Zei** (a chegada do fascismo na Grécia de 1936, visto por uma menina. Original, grego, versão francesa, La Farandole, Paris).
- ? (esqueci o nome do autor): **The Prince of Central Park** (um menino de Harlem, ameaçado por um drogado, se refugia no Central Park: Robinson no meio da cidade. Impressionante).
- Arnulf Zitelberg: **Der Turmbau zu Kullab** (o primeiro conflito de cultura, na Mesopotâmia pré-histórica, entre a cidade nascente, patriarcal, escravagista e tecnocrata, e as aldeias matrilineares e igualitárias.) Beltz und Gelberg, Alemanha.

4. Autobiografias

- **The Little House in the Big Woods** - Laura Ingalls Wilder (uma menina pioneira no Middlewest, no século passado, sem açúcar mas com afeto).
- **Indian Boyhood** - ? , vida tradicional no fim do século passado e no início deste, dum menino indígena educado pelos avós.
- **L'Enfant**, de Jules Vallès (Hachette, França).
Infância, de Gorki (deve existir em português também...)
Black Boy, de Richard Wright. (Três infernos superados; para dar força a resistir aos nossos inferninhos...)
- **L'Aventure d'Albarka** - de Renée Clair e Boubor Hama (um menino africano entre a cultura tradicional e a francesa, por um grande sábio africano, líder da independência do seu país, e uma escritora francesa: no fundo como na forma, um hino pluricultural).

5. Documentários que fazem sonhar:

(Livros de imagens para todas as idades, baseados em fatos reais ou possíveis).

- **400000000 Faces**, Peter Spiir: (Original inglês, autor holandês, edições em quase todas as línguas) (sobre a diversidade e unidade do gênero humano. Lindo).
- **Les transformations d'un paysage** - B. Müller (?) (em cores, 2 desenhistas suíços mostram a passagem do campo para o asfalto. Impressionante. Original alemão e francês).
- **Construction d'une pyramide; d'une Cathédral... Sous la Ville... Macaulay**. (A poesia da infra-estrutura urbana ou do trabalho necessário para a construção duma catedral, na Idade Média, nos desenhos dum arquiteto apaixonado pelo que conta. Existe

em francês).

- **Les Carnets de Robinson Crusoé**, Politzer, Ed. Gallimard, França: como realizar tudo que Robinson inventou, (sem ter que agüentar a sua ideologia...) Um convite à criatividade.